

META 2034 NA BACIA DO RIO DAS VELHAS

Poderemos ter a **volta abundante do peixe nativo** à calha e todos afluentes do Velhas, da foz no São Francisco até a Cachoeira das Andorinhas em Ouro Preto. Além de ser um bioindicador de qualidade das águas e do meio ambiente, pois “não há rio vivo em terra morta”, o peixe será fator de suma importância no combate à fome e no aumento da renda da população mais pobre. Esperamos que a Meta 2034 seja incluída no Programa de Aceleração do Crescimento – PAC, em programas sociais e rurais do governo federal e levando a sério o pagamento do valor da água bruta consumida pelos grandes empreendimentos da bacia.

Com a Meta **2010** conseguimos estancar em boa medida as grandes mortandades de peixes entre Sabará, Belo Horizonte e Santa Luzia com a inauguração das duas **ETES**, em 2001 e 2010, que apesar das deficiências que ainda persistem, impactaram o Epicentro na RMBH e repercutiu positivamente no médio curso do rio com melhora de 60% na qualidade das águas, estimada por pesquisas de bentos e da ictiofauna por biólogos da UFMG, por dois ex-governadores do estado e pela multiplicação dos peixes, que comemoramos em Santo Hipólito em 14 de agosto de 2010. O sucesso da **Meta 2034**, agora, vai depender de nossa garra, da clareza de como a proposta chegará na mobilização da sociedade e da articulação política no plano federal e com os municípios da bacia.

Entre a foz dos ribeirões Arrudas, Onça e Mata o rio das Velhas ainda está num estado lastimável, extenuado, esgotado e malcheiroso, à míngua de vazão. Não é um rio vivo que passa ali na calha. São consequências do crescente lançamento de esgotos domésticos e efluentes industriais ainda não devidamente tratados nas ETES. Ainda muito deficiente a coleta de resíduos sólidos. Falta empenho para levar a cabo a cura completa desses problemas, resultado da banalização dos *crimes ambientais* da gestão urbana afetando os peixes e a vida no interior. O rio não era assim, “a gente pescava aqui perto surubins e dourados de grande porte”, é a voz dos ribeirinhos. Está na hora de BH assumir e pagar a conta. Quem está pagando o pato são as pessoas mais pobres, os animais não humanos e os habitantes rio abaixo da RMBH.

O próprio abastecimento de água da RMBH está muito ameaçado. Daí estarmos focando na **calha** do rio das Velhas entre Honório Bicalho (onde fica a Estação de Tratamento de Águas - **ETA Bela Fama**) e a **foz do ribeirão da Mata** entre Vespasiano e Santa Luzia. Nesta referida área de 10% da bacia estão 85% da população, 85% da poluição e 85% do PIB. Se resolver o problema aí resolve o de toda a calha do rio e de seus afluentes, permitindo a volta do peixe. Esta área, que denominamos **Núcleo do Epicentro**, precisará de urgente e eficaz **coleta de esgotos aproximando de 100% e tratamento terciário destes com polimento e desinfecção**, sejam esgotos domésticos, comerciais, industriais e com busca ativa de emissores difusos legais ou ilegais nas duas margens do rio.

Trabalhar por **Metas** é vencer a inércia e procrastinação da gestão pública e privada quando se trata do meio ambiente. Mudar a forma de agir é fazer **gestão**. BH e Brasília foram construídas com **metas de 4 anos** e inauguradas ainda em obras finais, para evitar retrocessos políticos. Esta proposta tem respaldo técnico e científico, experiência e estudos, fruto de mobilização social intensa nas barrancas e escolas desde 1997, sendo assim compreendida pela população. A conquista da **Classe Dois** no Núcleo do Epicentro da Meta, nos termos da deliberação CONAMA 357 de 2005 está descrita com imagens e palavras acessíveis neste texto e num PowerPoint disponibilizado em sigaaagua.com

Com a conquista dessa qualidade estaremos impactando positivamente toda a bacia, acima e abaixo da foz do Arrudas nosso **ponto zero**. Assim estaremos dando os primeiros passos para a conquista futura da **Classe Um** em todo o restante curso na calha e nos afluentes. O motor dessa conquista efetiva está em despoluir a RMBH, o coração do problema.

A **volta do peixe** nativo em toda a bacia é algo muito impactante, assim como algum acesso ao lazer nessas águas da RMBH hoje imundas e transmissoras de doenças aos humanos e à fauna. Os bichos só têm os rios e

lagos para saciarem a sede e buscar os alimentos o que exige a Classe Um de qualidade Conama. A dimensão socioambiental da renaturalização do rio, a recuperação de espaços de lazer e pesca, exemplo para todo o país poderá inserir o exemplo da Meta 2034 em diversos programas do governo federal e de incentivos fiscais como o PAC e o Marco Legal do Saneamento.

Nós adotamos os peixes mesmo sabendo que há outros indicadores biológicos importantes como pássaros, libélulas, famílias humanas nadando ao longo do rio e lavando roupas. Mas, os peixes são genuínos das águas, são carismáticos, fotogênicos, mobilizadores e até “amados” pelos seus predadores humanos. Peixes esses que dependem das proteínas dos invertebrados aquáticos (organismos bentônicos) que vivem entre pedrinhas e na lama do fundo dos rios, lagoas e barrancos úmidos, assim como dos frutos, folhas e resíduos orgânicos da terra ou que caem em seu leito; e que morrem por causa da poluição urbana e de agrotóxicos que chegam aos sistemas aquáticos.

Sabemos que a qualidade das águas está associada com o volume da vazão e muitas outras questões que estão afetando o Rio das Velhas. Chegaremos lá, venha conosco. Mobilize a sua comunidade com entusiasmo. Seremos um exemplo para o Brasil. Precisamos de apoio dos prefeitos, vereadores e deputados eleitos na bacia do Rio das Velhas e demais autoridades, em especial do Ministério Público para o cumprimento das leis ambientais.

Em relação à Meta 2010, que focou prioritariamente nas questões sanitárias e do respeito à morfologia dos leitos naturais dos cursos d'água, com sua biodiversidade e *habitats*, a Meta 2034 será vigilante na recuperação dos volumes de vazão do Rio das Velhas com prioridade na prevenção: preservação das **serras d'água e aquíferos** do Quadrilátero Hidroferrífero, serra do Cipó-Paraúna, serra do Cabral, Veredas e áreas úmidas como brejos, pântanos e as lagoas berçários da biodiversidade da fauna regional e peixes. E reforçará a insistência na **adoção prioritária do território hidrográfico como base do planejamento nacional** na gestão sistêmica das atividades urbanas e das produções econômicas.

A situação na **ETA Bela Fama** em Honório Bicalho é muito delicada caso aconteça um rompimento de barragem de rejeito à montante. Tal evento interromperá imediatamente o abastecimento de Belo Horizonte e RMBH, destruirá o trabalho da Meta 2034, o rio das Velhas e todos os peixes da calha principal morrerão, podendo significar um “Adeus Rio das Velhas”. Inadmissível a repetição de tragédias deste tipo no Brasil repetindo Mariana e Brumadinho. A bacia do Velhas é filha dos ecossistemas da Mata Atlântica e do Cerrado e dependentes do ciclo das águas. Águas que se enraízam no chão olhando as nuvens.

Belo Horizonte, 12 de novembro de 2024